

INFLUÊNCIA DA BANDAGEM FUNCIONAL NO DESEMPENHO DO SALTO VERTICAL EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS E NÃO POR DOR RETROPATELAR

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

AUTORES: [OLIVEIRA, FRANASSIS BARBOSA], [CAMPOS, FELIPE MOREIRA], [NASCIMENTO, VICTOR RODRIGUES LOPES], [LEMONS, THIAGO VILELA]

OBJETIVOS: Analisar a influência da bandagem funcional no desempenho do salto vertical de indivíduos acometidos e não por dor retropatelar. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo do tipo transversal, envolvendo 32 sujeitos do gênero feminino, entre 18 e 30 anos, estudantes dos cursos de Fisioterapia e Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG), divididos em 2 grupos (12 com dor retropatelar e 20 sem história ou queixa de dor retropatelar). Foram excluídos do estudo estudantes sedentárias e que apresentaram alguma patologia em MMII ou foram submetidas à intervenção cirúrgica nos últimos dois anos. A coleta de dados foi realizada no laboratório de Cinesioterapia da UEG e foi utilizada uma plataforma de salto, um computador portátil e o software de saltos da Multisprint. Ambos os grupos foram orientados a realizar o *countermovement jump* sobre a plataforma, sendo realizados 3 saltos sem uso da bandagem funcional e 3 saltos com uso da bandagem patelofemoral, com intervalo mínimo de 60 segundos entre um salto e outro. Os dados foram submetidos a análises descritivas (média, desvio-padrão, percentagem e teste T de Student). **RESULTADOS:** Entre os indivíduos do grupo com dor retropatelar 50% melhoraram o desempenho, 25% pioraram e 25% não alteraram o salto com o uso da bandagem funcional sendo que não houve diferença estatisticamente significativa entre a altura dos saltos ($p > 0,05$). No grupo sem dor, 45% melhoraram o desempenho, 50% pioraram e em 5% a bandagem funcional não influenciou e entre a altura dos saltos não houve também diferença com significância estatística ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Não houve diferença no desempenho do salto vertical realizado com e sem bandagem funcional na articulação patelofemoral, tanto para o grupo acometido por dor retropatelar quanto no grupo sem história de dor retropatelar.